



Universidade Federal do Pampa

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA
(Lei nº. 11.640, de 11 de janeiro de 2008)

CAMPUS BAGÉ

LICENCIATURA EM LETRAS: PORTUGUÊS/INGLÊS E RESPECTIVAS
LITERATURAS

**Trocas de letras recorrentes ligadas à fonologia em crianças do segundo ano
do ensino fundamental**

Julhiana da Silva Raupp

Profa. Dra. Taíse Simioni

Orientadora

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciada em Letras.

BAGÉ

Janeiro de 2012

**Não eduques as crianças nas várias disciplinas recorrendo à
força, mas como se fosse um jogo, para que também possas
observar melhor qual a disposição natural de cada um.**

Platão

AGRADECIMENTOS

A Deus,

Pois sem ele nada existiria em minha vida;

A meus pais e irmãos,

Por segurarem a minha mão e ampararem em todos os momentos;

A meus colegas,

Pelo apoio constante;

À minha orientadora,

Pela paciência e dedicação a mim concedidas;

Às escolas, professoras e alunos

Pelo gentil apoio a esta pesquisa.

SUMÁRIO

Resumo.....	5
I. Introdução.....	6
II. Fundamentação teórica.....	8
2.1. Alfabetização e escrita.....	8
2.2 A estrutura silábica do português brasileiro.....	10
2.3 Estruturas marcadas X estruturas não marcadas e posições salientes X posições não salientes	12
III. Metodologia	13
3.1 A pesquisa.....	13
3.2 Hipóteses.....	14
IV. Resultados.....	15
V. Conclusões.....	18
VI.Referências Bibliográficas.....	19
VII.Anexos.....	20
Anexo 1.....	20
Anexo 2.....	21
Anexo 3.....	24
Anexo 4.....	26
Anexo 5.....	28

RESUMO

Esta pesquisa buscou analisar trocas ortográficas ligadas à área da fonologia em alunos do segundo ano do ensino fundamental de escolas públicas da cidade de Bagé (RS), uma escola Municipal e duas escolas Estaduais. Prosseguindo, as trocas caracterizam-se pela escolha equivocada de uma letra ao invés de outra, devido à proximidade sonora que seus fonemas apresentam, por exemplo, a criança deseja escrever a palavra “**p**ato” e troca a letra “p” pela letra “b”, então ela escreve “**b**ato”. Todas as trocas analisadas participam de um contexto semelhante, no exemplo mencionado os fonemas /p/ e /b/ diferenciam-se apenas pelo traço sonoro. A nossa pesquisa propôs analisar em quais posições e contextos realiza-se o maior número de trocas. Quanto à tonicidade das sílabas, as trocas ocorreram com maior frequência em sílabas tônicas, como em “**G**omas”, ao invés de em sílabas átonas como na palavra “**com**prar”; quanto ao ataque, o maior número de trocas localizava-se em ataque complexo como em “om**bro**”, contrapondo com a nossa ideia de que a troca ocorreria com maior incidência em ataque simples, como em “**ra**bo”. Contudo confirmamos a posição das trocas nas palavras, as trocas ocorreram mais em posição não inicial, como em “**ma**drinha”, do que em posição inicial, como em “**p**ato”.

Palavras-chave: Ortografia; consoantes surdas e sonoras; fonologia

I - INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema as trocas entre letras na ortografia, tendo essas semelhanças sonoras, fonéticas. As palavras “pato” e “bato” são semelhantes foneticamente. O fonema /b/ é sonoro e o fonema /p/ é surdo, porém ambos os fonemas são oclusivos, quanto ao modo de articulação, e labiais, quanto ao ponto de articulação.

Importante ressaltar que as letras não possuem sons, contudo representamos os sons ou fonemas através de símbolos, arbitrários, que são letras. Com relação aos fonemas, nos deteremos às trocas entre surdas e sonoras, por exemplo, “p” por “b”, “d” por “t”, relacionando também as sílabas quanto suas posições e ataque.

Os fonemas surdos são aqueles que são produzidos com a glote aberta, /p/, /t/, /f/, por exemplo, desta forma o ar passa pelas cordas vocais sem vibrar, e os fonemas sonoros são aqueles produzidos pela vibração do ar quando passa pela glote: /b/, /d/, /v/, por exemplo.

Através de análises de materiais teóricos e aplicação de testes práticos, buscamos verificar quando ocorrem trocas de letras ligadas às semelhanças dos sons aos quais elas representam. As letras “p” e “b” representam fonemas que são muito semelhantes. Apenas diferenciam-se entre a sonoridade, /p/ é um fonema surdo e /b/ é um fonema sonoro. Nas letras “d” e “t” há também semelhanças fonológicas. O fonema /d/ é oclusivo sonoro e o fonema /t/ é oclusivo surdo. Ambos têm o modo de articulação comum, oclusivos, e o mesmo ponto de articulação, alveolar.

Dando continuidade, os objetivos da pesquisa foram verificar em quais contextos ocorrem, com maior frequência, as trocas de letras na escrita, estando essas ligadas aos fonemas semelhantes. Buscou-se localizar em quais posições ocorrem com maior incidência as trocas, sendo essas relacionadas com as posições salientes e marcações.

Este estudo realizou-se devido ao anseio de conhecer mais as relações de trocas de letras na escrita. Portanto, justificou-se não apenas como pesquisa em busca de resultados, mas também por possibilitar diálogos amplos com outras áreas.

A pesquisa vista como um conteúdo que perpassa duas grandes áreas, que são a fonologia e o ensino, pode vir a beneficiá-las, pois fonoaudiólogos, professores e demais interessados nesse assunto podem usufruir desta pesquisa, utilizando-a para novas pesquisas e aprofundando este tema.

As suposições iniciais deste trabalho foram de que trocas de letras ocorram com maior frequência em sílabas não marcadas, pois, sendo não marcadas, supúnhamos serem menos visadas pelos sujeitos enquanto escrevem, pois se trata de estruturas simples e que ocorrem com mais frequência e em todas as línguas, já as estruturas marcadas podem não ocorrer.

Com relação às posições salientes, tonicidade e posição da sílaba na palavra, acreditávamos que viriam a ocorrer mais trocas nas posições não salientes (em qualquer sílaba que não fosse a primeira e em sílaba átona), do que nas posições salientes (primeira sílaba e sílaba tônica). As razões seriam novamente as mesmas: em posições salientes as pessoas errariam menos, pois seriam mais visadas e acontecem com menor frequência nas línguas. Dentre todas as nossas suposições, uma confirmou-se. Quanto à posição da sílaba na palavra, em sílabas não iniciais, em nossos testes, as trocas ocorreram com maior frequência.

Na seção II encontra-se a fundamentação teórica. A seção III dedica-se à apresentação da metodologia. A seção IV nos aponta os resultados da nossa pesquisa. Por fim, encerramos nosso trabalho com os itens V conclusões, que dedica-se ao encerramento do mesmo com as conclusões finais obtidas ao longo da pesquisa, VI referências bibliográficas, item dedicado a apresentação dos autores mencionados e VII anexos, com textos, produções e análises utilizadas.

II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção discutiremos autores que suportam esta pesquisa. Estamos dividindo-a em 2.1 alfabetização, 2.2 a estrutura silábica do português brasileiro e 2.3 estrutura marcadas X estruturas não marcadas e posições salientes X posições não salientes.

2.1 Alfabetização e escrita

Antes de iniciarmos este tópico, faz-se importante ressaltarmos que a língua oral e escrita diferenciam-se em alguns aspectos, porém uma interfere na outra. A língua oral é espontânea, natural e acompanha a pessoa desde os primeiros passos, no entanto a língua escrita é imposta por sua sociedade. Essa passa por diversos processos desde a elaboração do alfabeto até o início da alfabetização que compreende o reconhecimento das letras e a junção dessas para formar palavras, frases e etc.

De acordo com Cagliari (2009), antes da forma que conhecemos hoje o nosso alfabeto passou por mudanças. Ele teve início com os silabários, que eram um conjunto de sinais específicos para representar cada sílaba. As palavras eram reveladas pelas consoantes. Os gregos ajustaram o sistema dos fenícios e juntaram com vogais, criando o sistema alfabético. Posteriormente os romanos adaptaram a escrita e constituíram o sistema alfabético greco-latino, que tempos depois deu origem ao nosso alfabeto.

Fazendo ligações entre a fala e a escrita, de acordo com Lemle (2009), quando uma criança inicia sua trajetória escolar, sua alfabetização mais especificamente, ela se depara com dificuldades, ela precisa entender o que são todos aqueles desenhos postos no papel. É preciso compreender que todos os desenhos são símbolos e que esses têm correspondência com sons da fala. No entanto, símbolos não são apenas símbolos, mas também são convenções criadas para nomear ou apontar algo. Estes símbolos criados sem relação com os objetos são símbolos arbitrários, pois suas relações com os sentidos são impostos por um grande grupo. Exemplos: as cores das bandeiras de um time, as cores das placas. Voltando à escrita, o alfabetizando precisa relacionar as letras, os símbolos que ali estão, com a fala. Para cada letra há um símbolo e para quem está sendo alfabetizado esse mecanismo torna-se complexo, as letras têm formas bastante semelhantes. Vejamos um trecho de Lemle (2009, p.8):

O aprendiz precisa ser capaz de entender que cada um daqueles risquinhos vale como símbolo de um som da fala. Assim sendo, o aprendiz deve poder discriminar as formas das letras. As letras do nosso alfabeto têm formas

bastante semelhantes [...]. Tomemos alguns exemplos. A letra *p* e a letra *b* diferem apenas na direção da haste vertical, colocada abaixo da linha de apoio ou acima dela.

A identificação das letras para aqueles que estão iniciando o processo de alfabetização torna-se ainda mais complicada porque este fenômeno de semelhança não ocorre com frequência no dia-a-dia das crianças e das pessoas em um modo geral. Uma vassoura não deixa de ser uma vassoura porque está em uma posição diferente, mas a letra “l” com mais um traço vira a letra “t”, explica a autora.

Prosseguindo, além das letras serem visualmente parecidas, os sons aos quais elas representam também são sonoramente semelhantes. Então temos outra situação conflituosa com que o alfabetizando se depara. Lemle (2009) usa inúmeros fonemas para expressar a idéia de semelhança. As palavras “faca” e “vaca” só se distinguem pela diferença sonora ou fonética, da primeira consoante. O fonema /f/em “faca” é surdo e o fonema /v/em “vaca” é vozeado ou sonoro.

De acordo com Lemle (2009), quando um grupo de letras tem correspondência direta com os sons da fala, temos uma correspondência biunívoca. Essa correspondência é menos frequente na língua portuguesa que outras correspondências e o fato de ela ocorrer com menos frequência faz com que tenhamos maiores casos de trocas na escrita, pois há várias representações para um mesmo som (“xarope” poderia ser escrito “charope”, por exemplo). Vejamos alguns exemplos de correspondência biunívoca entre letras e fonemas:

p /p/ (**p**ato)

d /d/ (**d**ado)

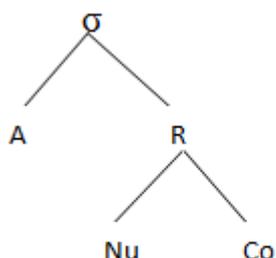
t /t/ (**t**atu)

v /v/ (**v**ale)

Dando continuidade, a palavra “casa” é escrita com “s” mas poderíamos escrever com “z”. Essas variações são chamadas de variações arbitrárias, pois temos a opção na língua de possíveis combinações que resultam em sons iguais a de outras combinações. Portanto, há regras que nos dizem que devemos usar letras específicas antes de outras letras na escrita, no entanto, caso houvesse troca, não haveria perda de sons e nem de sentido, a palavra estaria apenas graficamente inadequada. Queremos dizer aqui que escrever “casa” com a letra “s” e não com a letra “z” é uma escolha totalmente arbitrária, pois sonoramente seriam representados da mesma forma.

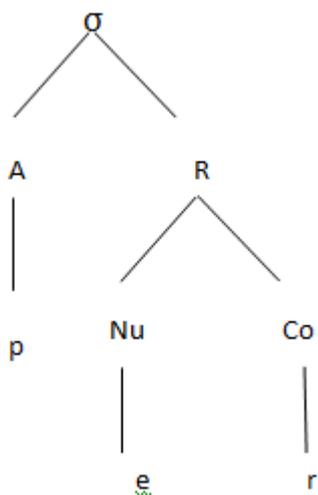
2.2 A estrutura silábica do português brasileiro

De acordo com Collischonn (2001), podemos dizer que existem duas teorias relacionadas às estruturas internas das sílabas, no entanto aqui ilustraremos apenas uma delas. Esta consiste em uma estrutura que se constitui por um ataque (A) e uma rima (R). A rima se ramifica, constituindo, assim, um núcleo (Nu) e uma coda (Co). Nessa estrutura apenas o núcleo não pode estar vazio, os demais todos podem no português brasileiro.



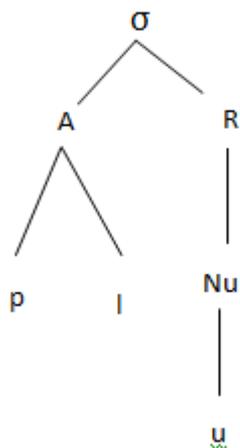
Com relação à rima, ela pode ser considerada leve ou pesada dependendo da formação. Quando a rima for formada apenas por uma vogal será leve e quando for formada por vogal + vogal ou consoante + vogal teremos uma sílaba pesada.

Vejam no esquema um exemplo de sílaba pesada, constituída por uma vogal e por uma consoante, na sílaba “per” da palavra “perto”.



Quanto ao ataque, representado pela letra A, na língua portuguesa, este pode ser simples, quando é composto por apenas uma consoante, como em “pa” da palavra “pato”, ou complexo, quando é composto por consoante + consoante. Essas consoantes podem ser oclusivas([b], [p], [t], [d], [g], [k]) ou fricativas labiodentais ([f] e [v]) + líquidas (o tepe e a

lateral alveolar). São outros exemplos de ataques simples as sílabas “ma” e “ca” das palavras “mala” e “casa” respectivamente e são exemplos de ataque complexo as sílabas “pra” e “fla” das palavras “prato” e “flamengo”. Vejamos no esquema um exemplo de ataque complexo na sílaba “plu” da palavra “pluma”.



Falando em modelos silábicos, de acordo com Collischonn (2001) existem variações entre esses modelos dependendo da língua. Em algumas línguas só é possível, por exemplo, um segmento no ataque e outro na rima, no entanto, em outras línguas esses segmentos podem ser variados. De acordo com a autora, “O molde silábico determina o número máximo (e o mínimo) de elementos permitidos numa sílaba em determinada língua.” (Collischonn, 2001, p. 107). Na língua portuguesa não há concordância quanto a esse número máximo permitido em uma sílaba. A seguir, veremos os padrões silábicos de nossa língua, o português, trazido por Collischonn (2001, p. 107).

V é

VC ar

VCC instante

CV cá

CVC lar

CVCC monstro

CCV tri

CCVC três

CCVCC transporte

VV aula

CVV lei

CCVV grau

CCVVC claustro

Neste trabalho estamos nos detendo ao ataque e às consoantes que têm oposição entre surdas e sonoras. A posição de ataque está sendo analisada aqui, pois é nessa posição que podem ocorrer as trocas ligadas aos fonemas surdos e sonoros. Retomando que o fonema sonoro caracteriza-se pela vibração das cordas vocálicas e os fonemas surdos pela ausência de vibração.

Vejamos uma tabela com os fonemas consonantais, em negrito encontram-se os fonemas com oposições surdas e sonoras analisados nesta pesquisa. Não incluímos os fonemas referentes ao “r”, como em “rato”, “carta” e “caro”, pois não há na literatura um consenso sobre tais formas. De acordo com Monaretto (2002) “a realização da vibrante é diversificada, apresentando variantes em conformidade com o dialeto que vão da vibrante alveolar à aspiração laríngea até o apagamento em final de palavra” (p.253).

	Bilabial	Labiodental	Alveolar	Palato alveolar	Palatal	Velar
Oclusiva	p b		t d			k g
Fricativa		f v	s z	ʃ ʒ		
Nasal	m		n		ɲ	
Lateral			l		ʎ	

2.3 Estruturas marcadas X estruturas não marcadas e posições salientes X posições não salientes

Quanto às marcações, de acordo com Kager (1999) existem estruturas marcadas e estruturas não marcadas. As estruturas não marcadas aparecem em todas as línguas, podem ser chamadas universais, pois se trata de estruturas recorrentes, porém as estruturas marcadas não necessariamente aparecem em todas as línguas. Na língua portuguesa, a marcação ocorre e nesta pesquisa se faz importante porque é através das marcações que delimitamos as hipóteses dessa pesquisa.

De acordo com Kager (1999) há, nas línguas, posições salientes que são elas: sílabas tônicas, início de palavras e etc. Estamos salientes apenas essas, pois são as de interesse para esta pesquisa. As posições salientes em várias línguas são “protegidas”, ou seja, alguns processos fonológicos parecem não atuar nelas.

Por fim, quanto à tonicidade, devemos lembrar que existem diferenças entre sílaba

tônica e acento gráfico. Todas as palavras têm uma sílaba mais forte que as outras, essa é chamada de sílaba tônica, as demais, as sílabas fracas, ou mais fracas, são chamadas de sílabas átonas. O acento gráfico é uma marca da escrita e obedece as regras da escrita, o que existe em comum entre acento gráfico e sílaba tônica é que, em português, quando uma sílaba é acentuada, ela é geralmente a mais forte, logo a sílaba tônica.

III – METODOLOGIA

Neste item encontraremos duas subdivisões: 3.1 a pesquisa e 3.2 hipóteses. Essas relatam o processo deste trabalho, abordando sua elaboração e execução.

3.1 A pesquisa

A metodologia adotada nesta pesquisa foi dividida em três etapas. A primeira caracterizou-se pela busca de referenciais teóricos para suportá-la, a segunda foi a elaboração do teste aplicado nas escolas (encontra-se no anexo1) e, por fim, foram feitas as análises dos dados obtidos.

O teste foi baseado na pesquisa de Consoni e Ferreira Netto (s.d.) na qual seus testes mostravam três tipos de atividades, um ditado de palavras, um ditado de texto e um texto para ser reescrito. Não tivemos acesso ao teste, contudo elaboramos um, que acreditamos abordar todos os aspectos que queríamos analisar. Em nossa pesquisa, as palavras passaram por uma criteriosa seleção, as quatro primeiras palavras do ditado não foram consideradas na análise, pois não faziam parte do contexto de trocas e eram de conhecimento geral, com a finalidade de prender a atenção do aluno para a pesquisa. As demais palavras têm o mesmo número de possíveis casos de trocas, duas palavras para cada opção de troca. Fizemos a distribuição dos seis possíveis casos de trocas (ataque simples, ataque complexo, posição inicial, demais posições, sílaba tônica e sílaba átona) uns com os outros, ou seja, abordamos todas as opções.

A atividade foi aplicada em 78 crianças, estudantes da rede pública da cidade de Bagé (RS). A nossa pesquisa visou mostrar em quais posições ocorrem com maior frequência as trocas. Os fonemas analisados são semelhantes em todos os aspectos exceto pelo traço sonoro como em /d/ e /t/ nas seguintes situações: quanto à posição na sílaba (primeira sílaba ou demais sílabas), quanto à tonicidade (sílaba tônica ou átona) e quanto ao ataque (complexo ou simples).

Depois de elaborado o teste, este foi aplicado em três diferentes escolas, porém todas foram escolas públicas da cidade de Bagé (RS), duas Estaduais e uma Municipal, e com alunos do segundo ano do ensino fundamental. Cada turma contém aproximadamente uns 20 alunos, com idade média de 7 anos. Tivemos de pesquisar em mais de uma escola devido à quantidade de dados encontrados nas turmas de segundo ano. Na primeira atividade os alunos tinham de escrever palavras soltas em forma de ditado, foram ao todo vinte palavras ditadas. Entre essas vinte palavras, as quatro primeiras não estavam relacionadas ao teste, como mencionamos logo acima. Apenas estavam ali para que os alunos se sentissem um pouco mais

confortáveis com a atividade. Enquanto ditávamos as palavras, alguns alunos, devido à idade, desconcentravam-se e tínhamos que repetir mais de uma vez as palavras. De acordo com todas as professoras das turmas analisadas, as crianças têm dificuldade, em uma grande turma, de se concentrar para um ditado. Na segunda atividade, o texto ditado, os alunos também apresentaram uma certa dificuldade em acompanhá-lo, então novamente tive de repetir algumas palavras. Por fim a última atividade foi a reescrita, contei uma história para os alunos e eles escreveram o que entenderam a respeito da mesma. Foi necessário contar mais de uma vez a história, pois os alunos queixaram-se de não ter compreendido-a bem. Particularmente pensamos que isso se deu ao tamanho de todas as atividades, os alunos mostravam-nos que estavam entendendo, mas que estavam muito cansados para seguir escrevendo.

3.2 Hipóteses

Quando iniciamos esta pesquisa tínhamos algumas hipóteses definidas e a partir dessas seguimos para a busca de referenciais teóricos que pudessem sustentá-las. Após a elaboração do projeto que antecipa esta pesquisa, partimos para uma pesquisa de campo, a fim de buscarmos dados que confirmassem nossas hipóteses.

No que diz respeito às posições salientes, a primeira hipótese da pesquisa é a de que as sílabas átonas sofreriam com o maior número de trocas. Essa hipótese se dá devido à ausência da marcação sonora mais forte, sendo a sílaba fraca, a pessoa que escreve presta menos atenção e tende a errar mais. Um exemplo de sílaba átona é a sílaba “dre” da palavra “**madre**”.

Prosseguindo, a segunda hipótese da pesquisa está ligada também às posições salientes, no entanto seu foco é a posição da sílaba na palavra. Quanto a isso, acreditamos que ocorrem mais trocas em sílabas que não iniciam as palavras e a razão seria justamente o fato de a sílaba começar a palavra e a atenção do escritor se voltar para o início da mesma. Um exemplo de palavra onde a troca poderia ocorrer em posição não inicial é a palavra “**madre**”.

Por fim, a nossa terceira hipótese é de que com relação ao ataque, a frequência maior de trocas ocorra em ataque simples, ou seja, sílabas que são compostas por uma consoante e uma vogal, por exemplo, a sílaba “go” da palavra “**goma**”, ao invés de acontecer com maior frequência em ataque complexo, sílabas formadas por mais de uma consoante, por exemplo, a sílaba “dri” da palavra “**madrinha**”.

IV – RESULTADOS

Diferentemente do que imaginávamos, a análise dos dados mostrou que: os alunos do segundo ano, que analisamos, apresentam maior número de trocas nas sílabas tônicas e em ataques complexos, porém confirmou-se que ocorre maior troca nas demais sílabas ao invés de ser na sílaba inicial. Nossa pesquisa não visou as razões para esses fatos, pois entendemos que essa pode vir a ser aprofundada por outros profissionais de outras áreas como fonoaudiólogos. O autor Jaime Luiz Zorzi (s.d.), por exemplo, traz o tema das trocas entre surdas e sonoras na ortografia, no entanto com o ponto de vista clínico.

Ao todo foram 78 crianças que participaram da pesquisa, 29 crianças apresentaram trocas e ao todo foram 49 dados em que houve trocas, dentre esses dados muitas palavras repetiram-se como “coma” para “goma”, como podemos ver no anexo 2. Ocorreram outros tipos de trocas, mas que não foram analisadas porque não faziam parte do tema desta pesquisa, por exemplo, “nola” para “mola”, como pode ser observado no anexo 3.

Como mencionado anteriormente foram ao todo 49 ocorrências com trocas que buscamos analisar, dentre essas palavras apareceram 28 sílabas (uma sílaba para cada palavra) que foram classificadas como tônicas, 21 (uma sílaba para cada palavra) sílabas como átonas, 21 estavam quanto à posição na sílaba em sílaba inicial e 28 nas demais sílabas. Por fim quanto ao ataque ser simples e complexo, 20 trocas ocorreram em sílabas de ataque simples e 29 em ataque complexo.

Vejamos uma tabela que nos mostra os resultados obtidos a partir da hipótese de que em ataque simples ocorreria maior número de trocas.

	Dados com troca	%
Ataque simples (exemplo, “Comas” para “Gomas”)	20	40,81
Ataque complexo (exemplo, “Lifinho” para “livrinho”)	29	59,19
Total	49	

Podemos perceber que nossa hipótese inicial de que haveria menos trocas em ataque complexo não se confirmou. Acredita-se que isso aconteça devido à complexibilidade da estrutura, no entanto não aprofundaremos as causas para as trocas, apenas apontaremos para

os dados.

Com relação à porcentagem dos resultados entre as posições tônicas e átonas podemos perceber que nossa hipótese não se confirmou, pois em sílabas átonas ocorreram menos trocas do que em sílabas tônicas.

	Dados com troca	%
Sílaba tônica (exemplo, “bano” para “plano”)	28	57,14%
Sílaba átona (exemplo, “bluau” para “plural”)	21	42,86%
Total	49	

Com relação à posição da sílaba na palavra, nossa hipótese confirmou-se. Há mais palavras com troca na posição não saliente, ou seja, na sílaba não inicial do que em sílabas que iniciam palavras.

	Dados com troca	%
Posição inicial (exemplo, “coma” para “goma”)	21	42,86%
Demais posições (exemplo, “babosa” para “raposa”)	28	57,14%
Total	49	

A partir desse parágrafo analisaremos aspectos que não estão ligados às hipóteses da pesquisa, porém que são de grande valia para esta e outras. Prosseguindo, os números de trocas variaram de acordo com o teste realizado. Nossa pesquisa indica que em ditado de texto os alunos que estão em séries iniciais tendem a cometer mais trocas, no entanto um fato importante e que pode ter influenciado no resultado é de na reescrita os alunos escreveram pouco, devido ao cansaço, outra hipótese é de que os alunos em textos cometam menos trocas porque eles podem escolher quais palavras querem usar, restringindo o uso. Vejamos a tabela a seguir:

	Número de dados	%
Ditado de palavras	17	34,7%
Ditado de texto	25	51,02%

Reescrita	7	14, 28%
Total	49	

Analizamos também nesta pesquisa a quantidade de palavras em que poderia haver trocas, no que diz respeito ao ditado de palavras, e o número de palavras que de fato ocorreu. O número de trocas em relação ao número de palavras é relativamente pequeno, porém houve variações com relação à quantidade de palavras trocadas por alunos. Alguns alunos trocaram uma palavra e outros mais, e ainda houve alunos que não cometeram nenhuma troca. Nos anexos 4 e 5, podem ser vistos testes em que houve o maior número de trocas (10 ao todo) e em que não houve nenhuma troca, respectivamente.

Número de palavras em que poderia haver troca	Número de palavras em que houve troca	%
1233	17	1,37%

Por fim, analisamos quantos alunos poderiam realizar as trocas e quantos as cometeram. O número de alunos que cometeram trocas se faz significativo quando pensamos que estas trocas analisadas foram trocas em situações determinadas, ou seja, não são trocas exclusivamente ligadas à arbitrariedade do sistema lingüístico. Este dado é importante para próximas pesquisas, pois se pode vir a apontar causas e soluções para tantos alunos cometendo trocas nesta área. Finalizando, entendemos que as crianças estão passando pela fase de alfabetização e que trocas são comuns neste período, porém, novamente salientamos que essas trocas são bem direcionadas e que detectar essas trocas no início do processo de alfabetização pode ajudar os alunos e o professor a sanar essas trocas.

Quantidade total de alunos	Quantidade de alunos que apresentaram trocas	%
78	29	37,17%

V – CONCLUSÕES

Podemos analisar nesta pesquisa que os alunos em séries iniciais tendem a cometer trocas com maior frequência em atividades como ditados, talvez isso ocorra porque os alunos em fase inicial estão aprendendo muitas palavras e desconhecem muitas que são ditadas pelos professores em sala de aula. Em atividades livres de escrita os alunos provavelmente optem por palavras conhecidas, contudo em atividade de ditado os alunos devem escrever as palavras solicitadas, dominando ou não sua estrutura ou sentido. No nosso trabalho o ditado de texto foi a atividade com maior número de trocas.

Com relação às trocas e às nossas hipóteses, podemos concluir que em ataque complexo, sílabas tônicas e posição não inicial da palavra ocorre o maior número de trocas. Nesta pesquisa, não procuramos apontar as causas para esses fenômenos, pois entendemos que esta análise cabe a outros profissionais e que precisa de maior atenção a alguns detalhes específicos de cada aluno.

Por fim, podemos concluir que o número de trocas ortográficas se faz significativo, alguns alunos apresentam um número muito elevado de trocas e outros não. Por exemplo, das 49 ocorrências, tivemos um aluno que sozinho cometeu dez trocas e outros que nenhuma troca apresentaram. Pensando em alunos do segundo ano do ensino fundamental, o número de dez trocas não seria significativo, porém pensando que essas são trocas direcionadas e não apenas trocas espontâneas, pensamos que mereça atenção esse número.

VI - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISOL; Leda. *Introdução a estudos de fonologia do português*. 3. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. *Educação em lingüística na sala de aula*. São Paula: Parábola Editorial, 2004.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização & lingüística*. São Paulo: Scipione, 2009.

COLLISCHONN, Gisela. A sílaba em Português. In: BISOL; Leda. *Introdução a estudos de fonologia do português*. 3. Ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

KAGER, René. *Optimality theory*. 4. Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

LEMLE, Miriam. *Guia teórico do alfabetizador*. 17.ed. São Paulo: Ática, 2009..

MONARETTO, Valéria N. Oliveira. *A vibrante pós-vocálica em Porto Alegre*. In: BISOL, Leda; BRESCANCINI, Cláudia. *Fonologia e variação: recorrentes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

NETTO, Waldemar Ferreira; CONSONI, Fernanda. *Dificuldades fonológicas na escrita do Ensino Fundamental*. Disponível em:

<www.fflch.usp.br/dlcv/lport/pdf/WFNetto_Consoni.pdf>.

ZORZI, Jaime Luiz. *As trocas surdas sonoras no contexto das alterações ortográficas*. Disponível em:

<<http://www.cefac.br/library/artigos/84be6bc992b278e8e958a7523bb43ff1.pdf>>

ANEXO 1

Teste aplicado com os alunos das escolas públicas da cidade de Bagé, RS

Ditado

- | | |
|-----------|--------------|
| 1) Mamãe | 11) Madrinha |
| 2) Rei | 12) Livrinho |
| 3) Ralo | 13) Boné |
| 4) Mola | 14) Canoa |
| 5) Dona | 15) Plural |
| 6) Goma | 16) Graminha |
| 7) Plano | 17) Mato |
| 8) Fronha | 18) Rabo |
| 9) Robô | 19) Ombro |
| 10) Avô | 20) Madre |

Texto ditado

A dona Linda, avó de Marta, saiu de casa com o plano de comprar balas de gomas para sua neta. Chegando no mercado ela encontrou sua amiga de infância, a madre Graça, comprando um boné para a sua sobrinha Andréia.

Reescrita

A raposa e as uvas

(Esopo)

Uma raposa entrou faminta num terreno onde havia uma parreira, cheia de uvas maduras, cujos cachos se penduravam, muito alto, em cima de sua cabeça. A raposa não podia resistir à tentação de chupar aquelas uvas, mas, por mais que pulasse, não conseguia abocanhá-las. Cansada de pular, olhou mais uma vez os apetitosos cachos e disse:

_ Estão verdes...

Moral: É fácil desdenhar daquilo que não se alcança

Fonte:

<http://piquiri.blogspot.com/2007/03/raposa-e-as-uvras.html>

ANEXO 2

Tabela com as 49 palavras analisadas

Palavras originais	Palavras com troca	Tonicidade	Posição na sílaba	Ataque
1.Gomas	1.comas	tônica	primeira	simples
	2. coma			
	3.comas			
	4.comas			
	5.comas			
	6.coma			
2.Livrinho	7. lifinho	tônica	demaís	complexo
3. Plano	8. bano	tônica	primeira	complexo
4.Plural	9. bluau	átona	primeira	complexo
	10. blulau			
	11. bloral			
5.Graminha	12. claminha	átona	primeira	complexo
	13. craminha			
	14. carminha			
	15. craminha			
	16. craminha			
6.Comprar	17. combra	tônica	demaís	complexo
	18. combra			
7.Comprado	19. combrado	tônica	demaís	complexo
8. Comprando	20.combrando	tônica	demaís	complexo
	21.combrendo			

9. Encontrou	22. encontrou	tônica	demais	complexo
10. Raposa	23. babosa	tônica	demais	simples
11. Madrinha	24. matrinha	tônica	demais	complexo
	25. matrinha			
12. Rabo	26. rapo	átona	demais	simples
	27. rapo			
	28. rapo			
	29. rapo			
13. Madre	30. matre	átona	demais	complexo
	31. matri			
	32. matre			
	33. amatri			
	34. matre			
14. Mercado	35. mergado	tônica	demais	simples
15. Infância	36. envansia	tônica	demais	simples
16. Andréia	37. Antreia	tônica	demais	complexo
17. Ombro	38. opro	átona	demais	simples
18. Sobrinha	39. soprinha	tônica	demais	complexo
	40. sopirna			
19. Conseguiu	41. soseguiu	tônica	demais	simples
20. Conseguia	42. gonseguia	átona	primeira	simples
	43. com cequia			

21. Chegando	44. checando	tônica	demais	simples
22. Dizem	45. tizem	tônica	primeira	simples
23. Graça	46. Craça	tônica	primeira	complexo
	47. Crasa			
24. Parreira	48. barreira	átona	primeira	simples
	49. barera			

ANEXO 3

Neste teste encontra-se o exemplo de trocas que não estamos analisando (item 4 do ditado) citado na análise dos dados.

37

Ditado

1- mamãe
2- rei
3- reale
4- mala
5- dama
6- gama
7- plano
8- frança
9- robes
10- avô
11- madeirinha
12- livrinho
13- leoné
14- canoa
15- plural
16- gramínea
17- mato
18- reale
19- robes
20- mãe

Ditado de frases

A dama linda avô de maria
saio de casa com os planos
de comprar robes de gama
para sua neto chegando no
mercado lá encontrou sua
amiga de infância a mãe

grava comprando um boneco
para a sua sobrinha Andreia.

ela queria pagar as mercas
e não conseguia pagar



Edição

ANEXO 4

Teste aplicado com o aluno que mais apresentou trocas.

8	
mamãe	craminha
zei	mato
zala	rapo
mola	onito
goma	matre
dona	
plano	
fecinha	
robo	
avo	
matrinha	
livrinho	
bone	
canoa	
plural	

a dona linda avó de matita saiu de casa com o plano de combata bala de gema para sua neta chegando no mercado ela encontrou sua amiga de ensandia a mãe grasa comprando um bone para sua sobrinha antreia.

a raposa não conseguiu pegar as uva.

ANEXO 5

Exemplo de aluno que não apresentou trocas.

23

1- MAMÃE	6- DONA
2- REI	7- PLANO
3- RALO	8- FRONHA
4- MOLA	9- ROBO
5- GOMA	10- AVÔ
11- MADRINHA	12- LIVRINHO
13- BONÉ	14- CANOIA
15- PLURAL	16- GRAMINHA
17- MATO	18- RABO
19- OMBRO	20- MADRE

tilibra

(11)

A DONA LINDA AVÓ DE MARTA SAIU DE CASA
COM O PLANO DE COMPRAR BALAS DE GOMAS
PARA SUA NETA CHEGANDO NO MERCADO
ELA ENCONTROU SUA AMIGA DE INFANCIA
A MADRE GRAÇA COMPRANDO UM BONE
PARA A SUA SOBRIINHA ANDREIA.

A RAPOSA QUERIA PEGAR AS UVAS MAS
NÃO CONSEGUIU PEGAR AS E DESESTIU

tiitbra